



VISTA INTERIOR DA IGREJA DE BELEM.

BELEM.

XIII.

A DESCRIÇÃO competente á estampa junta acha-se já tão minuciosa em columnas deste jornal, que nada mais ora nos cumpria do que remetter o leitor aos artigos VI, VII e VIII da noticia historica e descriptiva do mosteiro (1), nos quaes vem miudamente explicado quanto respeita aos pilares que separam as naves, ao tecto de abobada antiga, aos pulpitos, ás janellas que ultimamente se guarneceram de vidros córados, e finalmente á moderna capel-

la-mór apainelada, — nada mais nos restava a acrescentar dizemos — se depois de os escrevermos nos não houvera a fortuna enriquecido de outras noticias que para aqui lançaremos, para não tratar com ingratição esse feliz acaso, que no proprio archivo nacional se prestou a subministrar-nos todas as noções historicas — que antes pelos indices e catalogos haviamos inquirido em vão. É com effeito a Torre do Tombo, onde [com a devida auctorisação do governo fidelissimo] trabalhâmos em nossas investigações brazilicas, que nos vem a deixar em toda a clareza a historia da edificação desse mosteiro, que alem de tanto figurar na primeira pagina da historia do Brazil, ás despedidas do descobridor

(1) Vej. pag. 109, 125 e 130 do antecedente vol.

Pedr'Alvares Cabral, contém em si mesmo o symbolo do seu descobrimento bem como do da India [art. X]; além de que foi começado e construido quando começava e proseguia a civilização destes paizes.—Belem é a imagem marmórea do cahotico Portugal movente e colonizador, como a Batalha o é do Portugal independente sob o bom regimen, a ordem, a estabilidade e o socêgo.

E que melhores documentos se poderiam desejar do que os proprios livros originaes das contas, que incluem os ajustes dos jornaes e empreitadas e os pagamentos das ferias dos mestres e operarios, tudo com a maior clareza e individuação? Acham-se taes livros no armario 26.º do interior da casa da corôa, maço unico rotulado = *Despeza das obras de Belem e da camara e cadêa de Setubal* = e são principalmente respectivos a obras de 1514 em diante. Mas além desses livros encontrámos ainda dispersas n'outros logares folhas de fragmentos dos annos anteriores: o zeloso e honrado empregado, que actualmente faz de guarda-mór, se dignou annuir a que se juntassem no mesmo maço, no que sem perda da ordem do archivo muito ganha a historia de um monumento de recordações gloriosas.

A mais importante noticia que desses originaes colhemos é a d'um nome, que talvez sem elles nunca se saberia. — Uma tradição vaga tinha feito correr que o principal architecto da obra fóra italiano, e se chamava *Potassi*. Dissemos nós, com a maior reserva n'outro logar, como nenhuma memoria achavamos deste nome, e assim nos viamos sem recurso algum para examinar os fundamentos da tradição, restando apenas o direito, em quanto não apparecesse outro, de proclamar por mestre da obra a João de Castilho, sobre cuja existencia não tinhamos a menor dúbida. D'ora em diante este deve ceder a palma ao seu accessor que acaba de apparecer italiano, como dizia a tradição, e de um nome tal que porventura produziu por adulteração o acima mencionado. Sim, a palma de primeiro architecto de Belem deve ser transferida a Boitaca (2): nome conhecido pela memoria do que nas obras da Batalha pelos annos de 1599, 1512, 1514 e 1519 fez, segundo a mais eminente auctoridade (3); e por umas informações vindas de Setubal, das quaes consta ter sido o mesmo Boitaca quem dirigiu o convento das freiras de Jesus (4) em Setubal; bem como o faria quanto a nós a respeito da igreja da Conceição-Velha, da mesma epocha e em tudo semelhante a Belem.

Os referidos documentos nos explicam igualmente como era feita a administração das obras; e notavel é a identidade desta com a que se seguia no mosteiro da Batalha (5). — Havia uma especie de junta, conselho ou *meza dos contos*, composta de um provedor, um almoxarife e um escrivão, os quaes tinham cada qual uma das tres chaves do cofre. Este ultimo logar foi muito tempo servido por um João Leitão; no segundo esteve algum tempo Diogo Rodrigues, e no primeiro um Gonçalo Alvares. Apparece tambem depois por védor das obras Ruy Fernandes. Semanalmente orçava a importancia total da feria entre nove e quatorze mil réis, o que não admirará a quem souber que o maior jor-

nal pago era o de mestre Boitaca, que vencia por dia 100 r.º, e que os outros mestres e officiaes apenas recebiam 60, 50 e 40 r.º em quanto se seguiu o systema dos jornaes, que não continuou por muito tempo, sendo preferido o das empreitadas talvez pelas vantagens da economia e da maior rapidez no trabalho. A 2 de janeiro de 1517 começaram todos os empreiteiros a servir segundo um regimen dado por elrei, e João de Castilho ajustára-se por = *«mestre e empreiteiro da crasta primeira e capitolo e sacristia e portalle da travessa»* = obrigando-se a trazer cem officiaes effectivos, recebendo por isso mensalmente 140 \$ 000, o que bem equivale á paga de 50 r.º diários a cada official. Havia além do mesmo Castilho outros empreiteiros, que igualmente se obrigavam a trazer effectivos certo numero de operarios; assim acontecia a mestre Nicoláu com o portal principal, e a Philippe Henriques com a crasta. Domingos Guerra, João Gonçalves e Rodrigo Affonso eram empreiteiros de varias capellas, sendo o primeiro de cinco do côro e cada um dos dois de tres outras, talvez no cruzeiro ou capella-mór. Leonardo Vaz tinha por sua conta o refeitório. — Fernando Ferosa era *aparelhador* da sacristia, Francisco de Benavente da crasta primeira e pilares, e Rodrigo de Pontezylha do portal do capitolo e da igreja, &c., &c. (6). Voltando á estampa que vai annexa a estas linhas, é ella mui fraca para dar idéa da perspectiva que se goza no original. Lá ao fim no meio se descobre para dentro do arco do cruzeiro a classica capella-mór que a rainha D. Catharina mandou construir em vez da antiga que fez desmanchar por pequena, e a qual [rectificando o que outra vez dissemos] ainda não estava concluida aos 3 de janeiro de 1570, pois que desta data é uma lei pela qual elrei D. Sebastião providencêa que cesse a sua obra para se applicar o seu gasto para os logares d'Africa. — Na dita capella-mór não existe hoje o candelabro que na estampa se representa, e por cima do arco do cruzeiro deve saber-se que são as armas portuguezas as desse braço, em que a invenção do desenhador quiz fazer preferir á exactidão o effeito artistico (7).

— Varnhagen. —

## ESTUDOS MORAES.

### II.

#### O Parocho da Aldeia.

(Continuado de pag. 362).

A PROPOSITO do que o padre prior era de casamenteiro ainda me lembra uma velha viuva, a senhora Perpetua Rosa — Deus lhe falle na alma! — que morava ao cabo do logar n'uma barraquinha á beira do rio muito caiada, com seu rodapé de vermelho, e sombreada por cinco ou seis choupos que nasciam da agua. Tinha ella — a velha, não a barraquinha — uma filha, formosa rapariga, chamada

(6) Para enriquecimento do nosso glossário architectonico-portuguez aproveitámos nesses papeis os nomes de *garga* [por *gárgula*], *coronel*, *romano*, *torcido*, *alcachofra*, *siltial*, etc.

(7) A estampa a pag. 73 do vol. antecedente, desenhada pelo Sr. Fonceca e gravada pelo Sr. Coelho, mostra o interior do mosteiro com exactidão superior á presente que de obra alheia tomámos.

(2) *Boytaca* ou *Boytagua*, *Boulaca* ou *Boutagua*, *Botagua* ou *Botaca*, pois de todas as fórmãs apparece escripto.

(3) Mem. da Academ. T. X, P. 1.ª, pag. 179 e 181.

(4) A respeito deste convento de Jesus veja-se o Panorama n.º 113 do vol. anterior.

(5) Vej. a citada Mem. do Em.º Sr. Patriarcha p. 168.

Bernardina. Era uma das leiteiras mais desenxovalhadas de que se gabavam os arredores de Lisboa: bonita, que não havia mais dizer: alva como toalha de freira, airosa como pinheirinho de quatro annos. Uns poucos de rapazes da aldeia andavam doudos por ella. Nas noites dos domingos em que havia dança e viola na casa da brincadeira (\*), a tia Jeronima, que era capaz d'espreitar este mundo e o outro, mirando da sua rotula o que se passava á entrada da rustica sala do baile, pouco distante do presbyterio, notava que apenas a Bernardina apparecia, os rapazes entravam apoz ella com muita mais furia e pressa do que pela manhaã haviam corrido para a igreja ao ultimo toque da missa do dia. Antes disso já a boa da velha tinha reparado no modo por que elles se encostavam aos cajados para lados oppostos, em frente uns dos outros, nos motejos do cantar ao desafio, no pôr dos barretes á banda, nos olhares que mutuamente se lançavam, no pegarem em seixos e atirarem-nos a grande distancia a modo de competencia, sem dizerem palavra, como se cada um quizesse mostrar aos seus rivaes a robustez do proprio braço. Disto tudo tirava a tia Jeronima agouro de muita pancadaria, «por amor daquella delambida — dizia a ama do prior em suas caridosas murmurações — que anda toda arrebecada por balharotas, em quanto a pobre da mãi moureja todo o santo dia ao sol e á neve naquelle rio para ganhar um bocado de pão sem vergonha da cara. Havia de ser comigo!»

E o mais é que a tia Jeronima não se enganava nas suas previsões. Chegou vespera de Reis: houve á noite brincadeira ou baile extraordinario: passou-se ahí tudo na melhor ordem: riu-se, tocou-se viola, dançou-se, cantou-se ao desafio, e cada qual se recolheu a esperar entre os lençoes os santos *Reis magnos*, designação popular dos magos do Oriente, cuja vinda a Bethlem se memora na Epi-phania.

Houve, porem, nessa noite um saloio mais cortez que esperou vestido e ao relento no caminho da serra a vinda dos tres santos personagens. Foi o Manuel da Ventosa, estendido com uma tremebunda e magnifica massada, de que esteve ido, a ponto de dar ao padre prior uma daquellas noitadas que suscitavam a colera da tia Jeronima, e de que já acima fiz honrosa e especifica menção.

O Manuel da Ventosa era filho unico de um moleiro ricoço, chamado Bartholomeu, velho honrado, mas avarento como seiscentos satanazes. Teve a ventura — o rapaz, entende-se — de cahir em graça da Bernardina. Amóricos daqui, amóricos d'a-colá: janella na cara a um, respostas tortas a outro; segredar e rir de visinhas; raivas de desprezados: somma total — zás, uma sova mestra no Manuel da Ventosa, por ter tido a negregada dita de merecer a preferencia daquella que era o enlevo de todos os corações.

Mas enganaram-se. O amor redobrou com o sacrificio; os desprezos cresceram com a vingança. O que começára por passatempo converteu-se em paixão violenta: um fogo intimo devorava a alma de Bernardina, e lhe desbotava as faces, d'antes tão frescas e rosadas como as d'um seraphim da peanha da Senhora da Conceição, obra de escul-

ptor insigne. No Manuel da Ventosa, isso não fallemos: quando melhorou da *doença* andava entre parvo e abstracto: attribuia-o o licenciado dos sitios a depressão cerebral produzida por alguma rí-pada nas vertebraes; mas se existia depressão de cerebro outra era a sua origem. Certa mulher de virtude que havia na aldêa jurava e tresjurava que o moleiro moço tinha a espinhela cabida. *Historias.* Eu apesar de ser então uma creança sabia bem onde batia o ponto; por isso nunca fui para ahí.

Por encurtar rasões: os dois amavam-se como loucos. As pessoas desinteressadas achavam-nos um par completo — e com bom fundamento: o Manuel da Ventosa era um galhardo mancebo, unico herdeiro de ginja abastado, e Bernardina uma rapariga honesta. As beatas da aldeia, ás quaes, conforme a direito, incumbia pôr ao soalheiro a vida privada de cada uma, no capitulo da honra nunca se tinham atrevido a ir devassar a barraquinha de Perpetua Rosa. Podia a senhora Perpetua Rosa gabar-se dessa! E de feito, muitas vezes, mettida no rio até os joelhos, em discussões acaloradas com as suas illustres amigas, as outras lavadeiras pelo circulo de Lisboa, a ouvi empraza-las para que formulassem precisamente certas interpeilações infundadas, regeitando com desprezo alguns remosques bernardos relativos a Bernardina, e appellando para a opinião do paiz representada pelos seus orgãos — as beatas do soalheiro.

Mas se os dois se amavam com tantos extremos e eram feitos e talhados para puxarem o mesmo carro matrimonial, porque não iam pedir ao padre prior o *conjungo vos*? Ahí é que certo animal torcia certa parte do corpo, que eu e o leitor sabemos. Por não terem pedido esclarecimentos sobre o facto é que as lavadeiras faziam declamações vagas.

Eis o caso: o Bartholomeu da Ventosa era rico e avaro; — mas bestialmente avaro; Perpetua Rosa pobre, pobrissima. Por mal de peccados fôra ella antigamente lavadeira do casal do moínho — ou antes dos moínhos, porque para a exacção historica deve-se advertir que o moleiro possuia dois. Uma vez, que levára grande porção de roupa, tinha perdido tres saccas velhas e rotas. Bartholomeu quando tal soube quiz morrer. «Juro por esta — dizia elle esbravejando, e beijando os dois dedos indices cruzados sobre a boca — juro que Perpetua Rosa me ha-de pagar as minhas tres saccas novas em folha, que me perdeu a desalmada.» Mas nem novas nem velhas; porque a verdade era que ella não tinha com que as pagasse. Forçado foi, portanto, ao moleiro o fartar a vingança com ordenar-lhe que não lhe tornasse a rapar os pés á porta. Desde este fatal dia nunca mais Bartholomeu da Ventosa pôde encarar com a lavadeira: o seu odio vivia involto e aquecido na imagem das tres saccas gravada naquelle coração de avarento. Assim para elle seria cousa monstruosa e abominavel só o imaginar a possibilidade de seu filho Manuel casar com Bernardina, a quem a pobreza fôra de sobra para impedimento dirimente, quanto mais o ser filha de semelhante mãi. Tal era a difficuldade insuperavel que se oppunha á união dos dois amantes.

E os mezes iam passando, e as murmurações crescendo, e saltando já das lavadeiras para as beatas. Tinham visto mais de uma vez [dizia-se: valha a verdade] o moço moleiro rondando a deshoras a barraquinha da beira do rio. Havia tambem quem dissesse que nas madrugadas d'alguns domingos, quando a senhora Perpetua Rosa sabia para a mis-

(\*) Assim se denominava ainda ha poucos annos uma casa, na proximidade das aldeias visinhas de Lisboa, emprestada por algum ricoço ou alugada, em que se ajuntava nas noites dos domingos para *brincar* (dançar) a mocidade aldeã.

sa das almas, se enxergava ao lusco fusco um vulto, que, cosendo-se com os choupos, se approximava da porta da Bernardina, e... e etcætera. Era muito ver! Mas a cousa ia correndo, e no fim de contas quem ganhava com essas historias eram as linguas dos maldizentes, que se refocillavam na palan-gana da murmuração, e o diabo que se lambia para por estas e por outras os catrafillar a seu tempo.

Veio a quaresma: santa quadra; mas que por isso mesmo é ás vezes boa de mais. Desobriga vai, desobriga vem, sabe-se muita cousa. O padre prior andava já com a pedra no çapato, porque elle não era cego nem mouco. Meu dito, meu feito. Certo dia — por signal que era uma sexta-feira — quando o sacristão veio abrir a porta da igreja estavam já no adro á espera Perpetua Rosa e Bernardina para se confessarem. Não tardou o prior. Aviou-se a mãe: ajoelhou a filha: persignou-se, benzeu-se, disse *mea culpa*, e começou sua confissão.

Se isto fosse uma historia de polpa, cortesaã e culta, viria neste ponto o *casus fæderis* de eu tomar a postura tragica a la moda, carregando as sobran-celhas, e dizendo em tom soturno e lento: «O que ahí se passou entre o veneravel ancião e a donzela ninguem o soube! —! —! —! — Mysterio! —! —! —! Acontecimento horrivel e fatal! —! —! —! As lagrymas ardentes do velho cahiram sobre a cabeça da infeliz ajoelhada a seus pés, cujo futuro [não o dos pés mas o da infeliz] era de maldi-ção! —! —! —!» Limitada, porem, a minha nar-rativa a chaã e villosa recordação de um pobre parochio d'aldeia, reflectirei em summa, que me não é licito revelar o segredo do confessorio. Os sigillistas já deram que fazer ao marquez de Pom-bal, cuja consciencia, como todos sabem, era delicadissima em materias de orthodoxia catholica — e em tudo. Callo-me, porque não quero cahir no erro que elle condemnou. Direi só que foi mui demorada a confissão de Bernardina, e que ao ale-vantar-se d'ante os pés do prior ella trazia os olhos como punhos: — e digo-o porque o viram os cir-cumstantes, a saber, o sacristão e a senhora Per-petua Rosa, que devotamente ia descabeçando a pe-nitencia em quanto a filha se desobrigava.

Ao sol posto desse mesmo dia o prior esparecia a vista pela veiga coberta de verdura, assentado no cruzeiro segundo o seu costume. A brisa da tarde era fria e aguda, porque a primavera começava apenas; mas o velho parochio parecia não a sentir embebido em cogitações; e tão fundas iam estas, que em vez de traçar na terra com a bengala as usuas figuras geometricas, ou anti-geometricas, conservava-a immovel e perpendicular com as mãos cruzadas sobre o castão, firmando a barba em cima. Conhecia-se-lhe no olhar, e no mecher tremulo dos beiços, que algum grande cuidado o inquietava. E tanto assim, que nem reparou nos tres signaes das avemarias, deixando-se ficar sentado, e até, oh profanação!, com o chapéu na cabeça. Felizmente não passava ninguem naquelle momento, que podesse notar a involuntaria irreverencia do distrahido pastor.

Mas um vulto assomou lá ao longe, e os olhos do velho brilharam como animados por vida nova. Quem quer que era descia do monte e vinha para a banda do rio. O caminho passava perto do adro: o prior ergueu-se, estendendo a mão, e brandindo a bengala na direcção do vulto.

«Oh Manuel — psio, Manuel! chega á falla! Oh rapaz!»

O filho do moleiro — porque era elle — hesitou um pouco: alguma cousa lhe roía na consciencia. Mas vendo o prior em pé com ar de quem estava resolvido a ir atravessar-se-lhe diante, cortou para elle com o barrete azul e vermelho na mão.

«Boas tardes, padre prior: quer alguma cousa?»

«Quero que você chegue aqui, porque temos que fallar.»

O tom com que estas palavras foram proferidas, e mais que tudo aquelle *você*, fizeram estremecer o Manuel da Ventosa. O prior tratava todos por tu, e o você na boca delle era presagio infallivel de temporal.

O rapaz parou diante do velho com os olhos cravados no chão, torcendo e destorcendo a orla do barrete que tinha entre as mãos. O padre prior mediu-o d'alto a baixo, e começou *ex abrupto*:

«Então que historias são estas da Bernardina, só velhaco da conta benta? Sabe o que fez, grandessissimo tratante? Aonde foi você aprender isso? [Esta pergunta era asnatia]. É a doutrina que eu lhe ensinei em pequeno? De que tem servido os exemplos de modestia e honra que lhe dá seu pai? De ser um vadio, um seductor, um... Deixe estar: a cadeia não se fez para as aranhas, e elrei nosso senhor [o bom do parochio puxava em politica para a eschola historica] ainda não mandou queimar a náu de viagem...»

«Eu, padre prior... como lhe ia dizendo: — interrompeu atarantado o saloio, coçando na cabeça, e procurando atar o fio das suas idéas inteiramente confundidas.

«Calle-se — não me responda: — proseguiu o velho parochio, achando talvez pouco cinco perguntas para ouvir uma resposta. Diga-me: que tenções eram as suas enganando uma rapariga honesta?»

«Eu...»

«Não me replique; já lho disse. Lembre-se de que é o seu pastor que lhe falla. Ahí está porque você ainda não veio desobrigar-se. Pensava que por ella ser miseravel e sua mãe uma triste viuva não tinham ninguem neste mundo? Enganou-se. Tem-me a mim. Saiba que a poder que eu possa ha-de ir bater com o costado na India, ou casar com Bernardina.»

Aqui o pobre rapaz atirou-se de joelhos a chorar aos pés do velho, e exclamou soluçando:

«É isso o que eu quero!... Juro-o por aquella arvore da bella cruz que alli está...»

«Vera cruz, salvage! — vera cruz!» — interrompeu o prior visivelmente abrandado com o pranto, humildade, e declaração cathgorica do moço moleiro.

«Mas, como eu ia dizendo — proseguiu este, — por'mor daquella diabrura das saccas meu pai não póde tragar a senhora Perpetua Rosa. Se lhe fallasse em tal, fazia-me os ossos tão miudos como a picadura da mó. Se a Bernardina tivesse dote, ainda talvez elle consentisse... Mas sem isto; bem lhe sabe do genio. Se o padre prior podesse adivinhar o que me tenho ralado, havia de ter dó de mim. Não como, não durmo, ando doudo. Não basta a massada que gramei... Ahn! ahn! ahn!»

Chorava em berreiro: e o choro não o deixava continuar. As lagrymas começaram tambem a bailar nos olhos do prior, que ficou por alguns momentos pensativo.

«Levanta-te, rapaz dos meus peccados: disse elle por fim, puxando pelo braço do moleiro. Vamos;

confessa a verdade: estás arrependido do que fizeste?»

«Estou, sim senhor! Ahn! ahn!»

Nesta parte, apesar do choro e soluços, parece-me que o saloio mentia,

«Promettes casar com Bernardina, se teu pai consentir?»

«Prometto, sim senhor! Ahn!»

«Ora, pois, socega, e não chores. Deixa o caso por minha conta. Volte para casa, e não me torne a rondar pela beira do rio. Entende?—Olhe que!..»

O prior estendeu a bengala para o lado dos moinhos que assobiavam lá no alto, e Manuel da Ventosa voltou cabisbaixo, e a passos lentos pelo caminho por onde viera. Sentia confusamente que se aproximava a crise mais temerosa da sua vida.

Então o padre prior assentou-se outra vez no poial do cruzeiro, e recabiu em profunda meditação. Depois de um bom quarto d'hora, pôz-se em pé e encaminhou-se para o presbyterio. Tinha anoitecido. De memoria d'homens nunca ceára tão tarde!

E andando, o velho sacerdote repetia aquellas palavras do livro de Job, onde, entre parenthesis, ha mais philosophia, que n'um aduar inteiro de philosophos:

*Nudus egressus sum de utero matris meae, et nudus revertar illuc* (\*).

O porque o dizia, bem o sabia elle! Ceou sem dar palavra: resou o breviario: deitou-se, e apagou o candieiro. Contra o costume, Fr. Bernardo de Brito e Fr. Diogo do Rosario ficaram aquelle serão na estante. A ama sentiu-o assoar-se, tomar tabaco, e escarrar até muito tarde. Cousa rara!—signal evidente de que tinha negocio de vulto, que lhe embargava o dormir!

Peior foi pela manhã. Apenas luziu o buraco o padre prior saltou da cama; calçou os çapatos engraxados; vestiu a loba nova; pediu o chapéu de tres ventos, a bengala de castão de prata, e os olhos fixos, que só punha em dias de missa cantada, e disse á ama que se aviasse com o almoço, porque tinha de sahir cedo.

Em quanto a tia Jeronima para maior brevidade fazia umas papas de milho, o prior abriu um contador enorme, destes que os nossos grandes amigos inglezes nos vão agora levando em lugar de vinho do Porto, tirou para fóra uma folha de papel almasso, e bradou:

«Jeronima! oh Jeronima!»

A velha chegou ao corredor da cosinha com o abano na mão.

«Estão quasi feitas:—disse ella. Tenha paciencia um instantinho.»

«Não é isso, mulher:—replicou o prior.—Ouve cá: vai ao forro da escada e traz-me aquillo.»

«Isso, eu lá ponho. Mas, com sua licença:—donde veio maquia grossa? Hontem não houve baptisado nem enterro...»

E a tia Jeronima estendia a mão esquerda coberta com a ponta do avental, para não sujar a maquia de que fallava; e ao mesmo tempo volvia olhos avidos, ora para o bofete, ora para o prior.

«Qual carapuça!—replicou elle fazendo-se vermelho.—Sahe; não entra. Faça o que lhe digo e dê ao demo o que sabe.»

A ama empallideceu. As palavras sahe; não entra eram de ruim agouro; mas vendo já o padre prior azedo, callou-se e obedeceu.

Dalli a pouco o velho parochó começava a tirar

de um pé de meia — uma — duas — tres peças de ouro: foi tirando até setenta: restava apenas obra de uma duzia dellas.

«Basta:—rosnou o prior. Póde occorrer uma doença. Então, Jeronima, vem essas papas?!»

E dizendo isto embrulhava muito bem as setenta peças na folha de papel que tinha sobre o bofete, e mettia-as na algibeira da loba.

«Guarda isso, Jeronima:—disse elle á ama, que entrava com as papas. E empurrou pela meza fóra o exangue pé de meia. A ama, ao ver aquella horrorosa sangria, esteve a ponto de largar a frigideira no chão, e de deixar o bom do padre sem almoço.

Quando voltou para a cosinha, ouvia-a o prior soluçar.

*«Nudus egressus sum de utero matris meae, et nudus revertar illuc.»*

Murmurando esta profunda sentença da Biblia, o reverendo parochó sahiu pela porta fóra. A ama vendo-o sahir andava como pasmada.

Nestas idas e voltas havia nascido o sol. O Bartholomeu da Ventosa afanado com a sua lida, em pé á porta de um dos moinhos, bracejava, ralhava, praguejava como um possesso. Os brutos dos moços tinham-lhe quebrado já duas cordas ao *enquerir* as cargas de uma récua de machos pimpões prêza á argola do moinho.

De repente viu um castão de bengala sahir-lhe por cima do hombro. Voltou-se: era o prior.

«Olé, vossenhoria por aqui a estas horas?! Psio, oh Zé Dorna, olha o rabixo daquelle macho! Grande novidade, padre prior!—grande novidade!—Raios te partam! Que tal'stá o filho do diabo?!»

Estas duas ultimas jaculatorias eram acompanhadas de dois reverendissimos pontapés na barriga de uma das cavalgaduras, que já estava carregada, e que parecia achar mais prudente deitar-se em quanto as outras se aviavam.

O moleiro dava assim a modo d'umas lembranças de Napoleão dictando ao mesmo tempo a dois secretarios.

«Fallaste, Bartholomeu!—replicou o prior—Novidade, e grande! Ha quarenta annos que sou parochó desta freguezia, e é a primeira vez que tal me succede. É negocio intrincado e quero ouvir o teu conselho porque tens caixa para as cousas. Rapazes—acrescentou dirigindo-se aos moços do moinho—safa daqui, que tenho que dizer ao patrão em particular.»

«Rua!—gritou o moleiro correndo com força ambas as mãos pelo colete e pelos calções, de que sahiu um nevoeiro de farinha.—Entre vossenhoria.»

O prior entrou, e foi assentar-se n'uma tripeça que estava a um canto: Bartholomeu assentou-se sobre um sacco de trigo defronte delle. Os dois velhos mediram-se com os olhos por momentos, como se cada um delles tentasse ler no rosto do outro os pensamentos que lhe vagavam na alma. A primeira idéa que occorreu ao moleiro foi a d'alguuma festa que o parochó pertendia fazer, e para que lhe vinha pedir dinheiro. Batia-lhe o coração com violencia, e já imaginava trinta mentiras para evitar essa calamidade.

«Homem, — disse por fim o prior — tenho em minha mão uma somma avultada—mais de quinhentos mil réis [o moleiro estendeu o pescoço]: pertencem a um devoto, que os quer dar em dote a uma rapariga pobre desta freguezia. Encarreguei-

(\*) Nu sahi do ventre de minha mãe, e nu voltarei para alli. Job. cap. 1. § 21.

me do negocio, e deitei as minhas linhas para dar no vinte. Mas temo não acertar, e venho bater contigo. És honrado, meu Bartholomeu, postoque um tanto sovina — fallo-te com o coração nas mãos — e...»

«Isso é o que dizem por ahí essas linguas perversas — interrompeu o moleiro fazendo-se vermelho de colera; — essas mandrionas de soalheiro, porque lhe não metto no bandulho o meu remedio. Os diabos me...»

«Tá, tá! — acudiu o prior. — Ajustaremos contas na desobriga. Vamos agora ao que serve. Sem refolhos: a quem te parece que dêmos este dote? Parafusa lá.»

O moleiro poz-se a scismar, alevantando os olhos para o tecto, estendendo e revirando a mandibula inferior, e batendo de quando em quando na testa.

Nada... a Genoveva da Thereza não: «disse por fim — tal mãe, tal filha. Aquella está arrumada.»

«Nem pensar nisso é bom: retrucou o prior. *Libera nós domine*. Anda, vê se atinas.»

«A Clara da fonte tambem não...»

«Uhm! — rosou o clerigo, abanando a cabeça.

«A Catharina Carriça menos. Heim?»

«Tó carapuça! Ahí vai já! Fundia-me o dote em menos d'um anno com tafularias tolas. Adiante.»

O leitor pôde prever que o Bartholomeu da Ventosa e o seu parcho estavam no caso de duas linhas paralellas, que prolongando-se indefinidamente nunca podem encontrar-se: o pensamento do prior dirigia-se a Bernardina, e o moleiro já tinha affastado por tres vezes do espirito essa lembrança como uma idéa importuna.

Eu — disse este finalmente, coçando na cabeça — tinha cá uma idéa... mas não sei... Não digo nada... Acabou-se.»

«Desembuxa lá, homem! Foi para te ouvir que vim aqui.»

«Então sempre lho direi. Minha sobrinha Joanna é um anjo. Boa rapariga! — famosa rapariga! Meu irmão Barnabé não pede esmola — é verdade; mas anda atrapalhado. O casal dos caniços arrazou-o este anno: — deve-me já vinte moedas, e...»

O prior cortou-lhe o entusiasmo pelos seus parentes com uma gargalhada estrondosa. O moleiro ficou de boca aberta no meio daquelle destampatorio.

«Oh, oh, oh! querias que o meu dote servisse para pagar as tuas vinte moedas?! — Não é assim?» E voltando immediatamente ao seu serio, proseguiu: «Bartholomeu! — Bartholomeu! *Por causa da iniquidade da sua avareza me irei, e o feri*: diz o propheta. A cubiça que te cega ha-de baldearte no inferno, como tu baldêas alli para a ribanceira as mós que já não prestam. Queres mentir á tua consciencia, enganar o teu pastor, quando elle te vem pedir que o aconselhes? Isto não é bonito, Bartholomeu! — Não é bonito!»

«Mas, padre prior...»

«Qual mas, nem meio mas! Deixemo-nos d'histórias. Bem diz o ditado: Fui a casa da visinha envergonhei-me; vim á minha remediei-me. O melhor é seguir a primeira lembrança.»

«Então, se vossenhoria já tinha posto o dedo...»

Tinha, tinha! — retrucou o prior: — queria só ver se tu concordavas comigo; mas sacas-te com uma caturrice de fazer arripiar. Não temos feito nada, meu Bartholomeu: não temos feito nada!»

E dizendo e fazendo, o clerigo erguia-se como para sahir.

«Pois diga vossenhoria — acudiu o moleiro ain-

da atrapalhado com o *revertere*: — e enforcado morra eu se...»

Não praguejes homem! — Ahí vai! — Quem ha-de apanhar o dote é a Bernardina d'ao pé do rio...»

A historia das saccas era espinha que ainda lhe estava atravessada na garganta. Ouvindo tal nome, o velho não pôde conter-se:

«Quem? — a cara de fuinha da filha de Perpetua Rosa? O padre prior está brincando. Olha as lesmas! Umas desmaseladas, e caloteiras! Isso nas unhas da mãe era fogo viste, linguíça. Terçaãs me matem...»

«Espera, homem, espera! — Não é isso o que se diz na aldeia. Tu tens osga ás pobres mulheres e cega-te a paixão. Desmaseladas?! Basta olhar para ellas; como andam limpas na sua miseria. Caloteiras? coitadinhas! É porque não tem com que pagar ao Agostinho da tenda? Pagar-lhe-bão agora. Quinhentos mil réis ainda ficam livres, e Bernardina ha-de com elles achar um bom casamento.»

Em quanto o prior fallava, uma idéa bemaventurada illuminára subitamente a alma do moleiro. As suas tres saccas podiam não estar perdidas de todo; podiam voltar melhoradas ao moinho. Sentiu a colera desvanecer-se-lhe como a nuvem negra que varre a brisa do norte.

«É verdade que a gente ás vezes tem cá as suas birras: — disse elle com certo ar que queria ser fino e sabia parvo — cega-se com as pessoas! Vossenhoria bem sabe o que faz: dê o dote a quem quizer, que diante de mim ninguem ha-de tugar nem mugir contra vossenhoria.»

«Pois bem! — proseguiu o prior. — Esta lebre está corrida. Resta achar um noivo para Bernardina. Isso é bico d'obra que requer escolha e siso. Pensa no caso, Bartholomeu! — vamos a ver se acertas melhor desta vez. Agora outra cousa. Tu és capaz: tens sabido guardar o teu dinheiro; saberás guardar o alheio. Eu para isso não presto: sou um mãos-rotas. Aqui te deixo setenta louras, que a seu tempo se hão-de entregar a quem tocarem. Incumbes-te disto?»

«Vossenhoria manda: respondeu o moleiro, cujos olhos brilharam com o fulgor devorante da avareza ao ver rolar as peças, que o prior tivera a cautella de desembulhar, sobre a grande arca das maquinas. O velho parcho usava d'uma giria de satanaz para fazer uma obra de Deus.»

E despedindo-se de Bartholomeu sahiu. O moleiro ficou em pé e immovel. Estava, mal comparado, como o asno de Buridan entre as duas medidas iguaes de cevada: nem se podia afastar do outro, nem ousava faltar á cortezia devida ao padre prior. A final por um movimento sublime de energia moral correu pela porta fóra atraz delle que já ia a certa distancia. — Neste correr parecia-lhe sentir estalar o que quer que era dentro do coração.

«Se vossenhoria é servido do nosso almoço — bradava o moleiro — não tarda ahí um credo. Pobre mas de boamente.»

«Obrigado! obrigado! — respondeu o prior sem se voltar, brandindo para traz a bengalla como quem dizia adeus. E pensava lá comsigo: «Fóra, miseravel sovina!»

Apenas o bom do clerigo dobrára a quina do muro de uma quinta que se dilatava desde a encosta até a baixa do rio, truz!... com quem havia d'elle dar de rosto? — Com o Manuel da Ventosa, de espingarda ao hombro, rede ás costas, chumbeira e polvarinho a tiracolo. O saloio ficou embaçado.

«Com que, sim senhor! Já você por aqui me apparece a estas horas — disse o prior com um gesto folgado que forcejava por ser colerico. — Heim?»

«É verdade, padre prior! . . . Entreter um bocado . . . A manhaã estava boa.»

«Pois não! — Aos pardáes. . . bem sei! Ora corte-me para casa, e vá ajudar seu pai — o pobre velho, que lá anda lidando . . . e você feito caçador das dnzias . . . caçador! Pensava agora o sonso que me enganava! Vamos marchando!»

Deu alguns passos para diante em quanto o Manuel da Ventosa fazia o mesmo em sentido contrario: — Depois voltou-se de repente: o saloio tambem parára a olhar para traz.

«Olé. — Escuta cá, Manuel!» O Manuel aproximou-se.

«Depois d'amanhaã é necessario que você se bote aos pés de seu pai, que lhe conte a boa obra que fez, e que lhe peça licença para casar com Bernardina. . . .»

«Pelo amor de Deus, padre prior! — interrompeu o triste do rapaz cheio de susto. «Com os figados delle põe-me os ossos n'um feixe.»

«Não se perdia nada: acudiu o velho. Mas não é anno de fortuna. Era melhor que se tivesse lembrado a horas. Faça o que lhe digo, que não lhe ha-de succeder mal nenhum! Respondo por isso. Está dito?»

«Se vossenhoria entende?! . . .»

«Entendo, sim senhor. A paschoa não tarda; e passada a quaresma você ha-de receber-se. Mas disto, nem palavra! — E córte!»

O tom com que o parochio proferiu estas palavras deu uma alma nova ao Manuel da Ventosa. Imaginou logo que o padre prior tinha aplanado o negocio. Não sabia se risse ou chorasse. Instinctivamente agarrou a mão do clérigo e beijou-a. A sua gratidão era sincera. O padre prior sentia palpitar esse vivo sentimento naquellas mãos callosas que apertavam a sua mão enrugada, naquelles labios ardentes que pareciam devora-la. Conheceu que estava arriscado a deslizar da habitual severidade, e afastando rapidamente, bradou com voz aspera, mas alguma cousa tremula: «Deixa-me, patéta! — Deixa-me! — e Deus te allumie para que seja esta a ultima das tuas rapaziadas.»

Fez bem em alongar-se: — duas lagrymas lhe rolavam pelas faces abaixo.

Naquelle dia a tia Jeronima chegou a desconfiar de que o padre prior tinha a bola desarranjada. Toda a manhaã não fez senão cantarolar ora um pedaço do *Tantum ergo*, logo um trecho do *Te Deum Laudamus*, e assim por diante. Até andou por mais de meia hora a brincar com o gato do presbyterio. E para resumir em poucas palavras a extravagancia de que parecia possuido basto dizer que ao descalçar-se arrumou os çapatos para um canto, e depois de ter lido um capitulo da chronica de Cister, pela primeira vez da sua vida mettu na estante essa especie de Carlos-Magno monastico sem o pôr de pernas ao ar. Aquelle coração sentia dilatar-se na santa paz do Senhor.

E porque não cabia o bom do padre na pelle? Porque tinha feito felizes duas creaturinhas sacrificando-lhes as suas economias de quarenta annos. — Elle achava isso uma cousa naturalissima; mas a Providencia dava-lhe uma parte da sua recompensa nessa alegria suave e intima que nunca pôde entrar nos palacios dos grandes e poderosos do mundo; porque é o premio, não do beneficio insolente

da opulencia, mas da abnegação caridosa da humildade.

O padre prior tinha tido tempo de estudar individualmente o character dos seus freguezes, e por isso seguira aquelle caminho para chegar ao fim moral que se propozera. De feito o velho moleiro andou abstracto todo o dia. Pois de noite? — Não pregou olho! Às escuras via diante dos olhos as setenta peças a reluzirem como uma visão ao mesmo tempo celeste e infernal. Depois naquellas horas longas d'insomnia punha-se a calcular a acção prodigiosa que ellas teriam encorporadas com mais de outras tantas que elle tinha enterradas. Era o que bastava para dar o harmonioso epitheto de *minha* á azenha do Ignacio Codeço, e pôr lá o seu Manuel a labutar, e a ganhar dinheiro — muito dinheiro — e elle a tomar-lhe contas ao sabbado: — meia moeda. . . uma moeda. . . duas moedas; e a pilha-lo em uma gaziva de seis vintens; e despertava daquella especie d'extasi ao atirar-lhe o primeiro pontapé. Era um regalo! Ria ás vezes ao lembrar-se de uma que elle havia de pregar no outro dia ao Agostinho da tenda. Essa estava segura. Ia-lhe comprar o crêto da Perpetua Rosa pór metade; por um terço, talvez. — «Oh só Agostinho, você não vê que isso é dinheiro perdido? — Cinco mil réis! seis mil réis! — Vamos; é minha a divida.» E tripudiava na cama, e assentava-se lançando mão dos calções, para ir, para correr, para voar antes que algum diabo [pensava elle] fosse metter no bico ao usurario do tendeiro a mudança de fortuna de Bernardina. Chegava a enfiar os calções naquelle fervor, mas recabria na cama ao ver, ou antes ao não ver, que era escuro como breu. Momentos havia em que as suas idéas tomavam outro curso: representava-se-lhe seu irmão Barnabé a largar-lhe o casal dos Caniços pelas vinte moedas e por mais umas trinta peças com que o engodava; e elle a fazer estrumar as terras, e alqueivar, e lavrar, e semear, e mondar, e ceifar e ter na eira uma serra de trigo durazio, e achar uma excommungada d'uma velha pedinchona a furtar-lhe á sorrelfa uma abáda daquelle grande trigo, e elle a desanca-la com uma tranca. E sahia desse pezadello de homem acordado a ranger os dentes, e com a mão agarrada á maçaneta do catre. Dahi a pouco vinha-lhe outra enfiada de imaginações — e dahi outra — e outra, até que por fim a idéa de que as setenta peças eram suas lhe ficava por tal modo encravada e enraizada na alma, que o arrancar-lha de lá seria o mesmo que metter-lhe no bucho uma apoplexia. Então punha-se a scismar no pensamento capital e gerador de todas essas imagens bemaventuradas que lhe luziam no olho: — o como chamaria á muxila as setenta do dote. Abafa-las? Nega-las ao prior? Estremeceu horrorisado; porque Bartholomeu era homem de probidade — o seu modo, que, sem malicia seja dito, vinha a ser um modo como o de tantos homens honrados que todos nós conhecemos. Nada! Era preciso um meio natural, decente, legitimo de arranjar o negocio. Cahi então no que o prior queria que elle cahisse. — Casou *in mente* o seu Manuel com a Bernardina. Feito isto, as peças eram suas — suas porque o Manuel pellava-se de medo delle, e casado ou solteiro lhe havia de ficar sempre debaixo dos cabeções. Assentado este ponto, o moleiro sentia um certo refrigerio interior que o consolava. Não tardou a adormecer no somno do justo, e em seus placidos sonhos balouçou-se todo o resto da noite entre a azenha do Ignacio

Codeço e o casal de seu irmão Barnabé. Sabia ás vezes desta hesitação beatifica sonhando no gatazio que ia pregar ao Agostinho, e ria com um rir de innocencia. Era um santo velho aquelle Bartholomeu da Ventosa!

O leitor deve estar já sufficientemente aborrecido da tão comprida historia do moleiro, da lava-veira e do prior; por isso não o farei assistir ás explicações entre o pai e o filho. Mais repousado o sangue com o dormir, Bartholomeu reflectiu pela manha que o propôr ao parochio o seu Manuel para noivo de Bernardina tinha suas parecenças com o haver-lhe proposto para ser dotada sua sobrinha Joanna, idéa maldita que lhe tinha custado uma risada nas suas barbas e um revertere com texto da Biblia. Por outra parte pensava que Manuel era o seu unico herdeiro, e que se Bernardina trazia para a ceia, elle levaria para o jantar — principio consagrado pela philosophia saloia, talvez desde o tempo dos mouros. Emfim o pai nestes vaivens, e o filho com os receios que o leitor póde imaginar, fizeram ao declararem-se uma verdadeira scena de comedia. Ao cabo, porem, de tudo entenderam-se. Assim o padre prior, á custa das suas economias de quarenta annos, teve a consolação de fazer tres sermões, um a Bartholomeu sobre a cubiça e avareza, outro ao Manuel sobre o trabalho, sobriedade, e mais virtudes annexas á condição de pai de familia, outro finalmente a Bernardina sobre a honestidade, modestia e sujeição das mulheres casadas. Depois, quando veio a paschoa regalou-se de atar o laço matrimonial entre os dois amantes, acabando por uma vez com as interpelações das lava-deiras, com as espreitaduras dos curiosos, e com as murmurações do beatério. Custou-lhe a brincadeira setenta peças, e o atirar á rua o sermão sobre a avareza, porque o Bartholomeu continuou a ser sovina até a hora da morte, na qual piamente se deve crer o catrafillou o diabo, não só por ser unhas de fome, mas por ter refinado a ponto, que perdendo a vergonha já começava a sizar nas maquias, com escandalo dos freguezes, e grande mortificação do seu filho Manuel.

Agora duas palavras sobre a festa do orago da parochia, o meu rico S. Pantaleão. O leitor viu o padre prior caminhando pela estrada dolorosa da moral evangelica: é necessario que o veja tambem radiante no meio das pompas do culto.

(Continuar-se-ha).  
(A. Herculanô).

### ECONOMIA DOMESTICA.

*Vantagens da ração de grãos cozidos para o gado cavallar.*

O CAVALLO POR SUA natureza alimenta-se unicamente de substancias herbaceas. Este sustento é quanto lhe basta para as condições proprias de sua especie, e de seus habitos nativos: mas o homem tirou aquelle generoso animal do estado da natureza, e fazendo-o servir a seus usos e necessidades, privou-o da liberdade e o submetteu a trabalhos penosos, e a seus caprichos e passatempos. Com estas novas exigencias nasceram necessidades e precisões novas, e aquella alimentação ligeira e fraca da substancia herbacea não foi sufficiente; indispensavel foi juntar-lhe substancias de fécula, que em menor porção lhe dão maior vigor e mais avultado volume

de carnes: o Auctor da natureza, que tudo fez e ordenou para o melhor commodo e serviço do homem, com admiravel previsão o preparou para os seus destinos futuros, provendo-o de dentes molares, e aparelho digestivo ásado a mais forte alimentação.

Avêa e cevada são os grãos quasi universalmente consignados com preferencia a outros para ração das bestas cavallares. Este uso é bem antigo, porque os heroes d'Homero davam já a seus cavallos *avêa pura*, e *fêno sêcco*: entretanto ainda nisto ha muito que modificar; as circumstancias diversas da agricultura actual, os ensaios e experiencias modernas podem rectificar e amoldar a precisões e misteres d'agora uma boa parte da pratica antiga.

Em muitas partes os grãos são caros, é preciso encurtar a ração deste genero, substituindo-a com equivalentes. Os francezes da Normandia principalmente, que são grandes creadores de cavallos, em logar de uma parte da ração d'avêa e do uso ordinario do fêno, dão áquelles animaes uma ração de batatas cozidas. O bom resultado desta substituição faz lembrar que de outros muitos fructos e raizes, que abundam em algumas localidades, se poderia tirar iguaes vantagens. O uso contínuo, e nunca variado na quasi totalidade do anno entre nós, de alimentar as bestas cavallares com grão sêcco e crú e com palha de trigo, não póde ser senão acompanhado de graves inconvenientes: n'um paiz quente, como é o nosso, este alimento contínuo e invariavel não póde deixar d'escandecer os animaes, produzir tenesmos e inflammações, alem do fastio que esta monotonia [para assim nos explicarmos] deve causar.

(Continuar-se-ha).

*Industria de uma avesinha.* — O papa-formigas é um passarinho insectivoro, do tamanho e do genero do cartaxo: busca o sustento por variados modos, seguindo o instincto que lhe deu o Creador, como aos demais viventes; mas é sobre tudo digno de observação o meio engenhoso de que se serve, quando descobre algum formigueiro, para colhêr as moradoras d'elle, que são os insectos de que mais especialmente é goloso. Põe-se na entrada do formigueiro de modo que a tapa inteiramente com o corpo, e as formigas alvoraçadas para sabir aco-dem de rondão á porta e embaraçam-se por entre as pennas da ave: — esta então toma o vôo, e vai largar n'um terreirinho ou espaço de chão calcado, sacudindo com força as azas, todo o provimento de que se carregou: ahí está a sua meza posta, ahí se regala á vontade com o producto da singular caçada: causa gosto observar a ligeireza com que voltando-se para quantos lados as formigas desfilam para escapar consome o banquete em poucos minutos. — Pela lei das compensações tambem o papa-formigas é comido pelos caçadores.

*Fonte medicinal.* — Em Alverca, que dista pouco desta capital, ha uma fonte do mesmo nome da villa e proxima desta, que por uma grande bica mana copiosamente: das suas aguas affirma em seu *Dicc.* o P.<sup>o</sup> Cardoso, fundando-se no testemunho dos moradores, serem excellentes contra o mal de pedra. Este penoso achaque é tão commum em Lisboa que os enfermos, que tiverem recursos, devem experimentar as ditas aguas.